
PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO INTERNA DE UMA ESCOLA: A PERTINÊNCIA DA AUTO-AVALIAÇÃO

Elsa Maria Pinto Carrasqueiro

(palves@iep.uminho.pt, serafcorreia@gmail.com) / U. do Minho

A auto-avaliação das escolas afirma-se cada vez mais no quadro das políticas educativas como um instrumento de promoção da eficácia, da melhoria sustentada e da qualidade da escola.

Focando as práticas de avaliação interna de uma escola pública do ensino básico, realizou-se um estudo de caso, estruturado a partir de quatro eixos: gestão dos processos, participação da comunidade educativa, garantia da qualidade, enquadramento teórico.

Verificou-se que a Escola Alfa desenvolve processos de avaliação baseada em evidências diversificadas, mesmo que restritamente trabalhadas, que a sua comunidade educativa participa no processo, contributo que muitos participantes gostariam de ver aprofundado, que procura assegurar a qualidade da sua auto-avaliação, ainda que sem grande formalidade, e que os modelos teóricos que inspiram as práticas de auto-avaliação se coadunam com as características do estabelecimento educativo.

Confirma-se, assim, a pertinência da auto-avaliação da escola, em especial através de modelos contextualizados e negociados entre os actores educativos, como um instrumento valioso para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. Comprova-se, por outro lado, a necessidade de apoiar as escolas, de modo a rentabilizar claramente o esforço investido em processos de auto-avaliação institucional, assegurando o retorno do investimento em termos de alavanca da melhoria da escola.

A AVALIAÇÃO CURRICULAR: PROPOSTA DE UM MODELO INTEGRADO

Dora Castro

(d_r_castro@hotmail.com) / U. de Aveiro

A avaliação curricular poder-se-á assumir como um instrumento crucial para o desenvolvimento das aprendizagens e competências dos alunos, para o desenvolvimento da acção docente e, ainda, para o desenvolvimento da gestão administrativo - organizativa.

Assumindo a avaliação curricular numa perspectiva integrada, onde, em análise, estão elementos que se situam no cruzamento entre a dimensão curricular e a dimensão administrativo - organizativa, procuraremos, aqui, revelar um “modelo” (já utilizado em contexto de formação de professores) que se ergue tendo por base os seguintes pressupostos: a importância da assunção da avaliação como motor de desenvolvimento e aprendizagem; o privilegiar da natureza qualitativa, do tipo formativa e formadora; a visão de uma avaliação integrada onde as dimensões e as subdimensões curriculares e organizacionais se articulam; a importância do critério enquanto elemento /referencial comum de análise.

NO ENREDO DA AVALIAÇÃO, A GOVERNAÇÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA NUMA VIVÊNCIA EM TERRITÓRIO EDUCATIVO DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA (TEIP)

Elisabete Ferreira / U. do Minho

Numa perspectiva global, esta comunicação insere-se no quadro disciplinar das Ciências da Educação e procura ser um contributo para a compreensão dos dispositivos de *Avaliação* e fundamentalmente, do processo avaliativo num agrupamento de escolas Teip através, da experiência desenvolvida no Observatório Interno e dando ênfase, às atitudes de governação e liderança democrática.

Tentamos então, estudar, observar, acompanhar e compreender os sentidos, os processos e os dispositivos de

avaliação implementados num agrupamento de escolas - Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP), sendo especialmente, em conta, as (pre)ocupações de governação e as atitudes de liderança de um quotidiano escolar de um agrupamento TEIP através, do seu Observatório Interno referindo o papel e as dinâmicas de avaliação em curso; do trabalho implementado, em torno do Observatório Interno e, da responsabilidade deste, na monitorização e avaliação da escola salientamos, aspectos relevantes, de melhoria das condições de diálogo e comunicação, o que nos permitem, falar de uma nova identidade da escola e de uma união que se verifica pelo trabalho de equipa cooperativo desenvolvido e que se espelha, num quotidiano escolar, mais alegre e de boas práticas, em prol, de boas relações para uma melhor escola e educação.

AValiação EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO – UMA ANÁLISE DE PERCEPÇÕES COM FORMANDOS SOBRE A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE

Maria Palmira Carlos Alves*, **Maria João Vieira de Freitas****, **Serafim Correia***

(palves@iep.uminho.pt, mariajvfreitas@gmail.com, serafcorreia@gmail.com) / *U. do Minho, **Escola Secundária Diogo de Macedo Serafim Correia

É nossa convicção, fruto da experiência de formação com um número substancial de formandos em contexto de Avaliação de Desempenho Docente (membros de Conselhos Executivos e das Comissões de Coordenação da Avaliação de Desempenho), que a promoção de espaços / modelos flexíveis de formação poderá garantir a competência e a credibilidade, fundamentais à seriedade de qualquer processo de avaliação dos professores. Assim, monitorizar, no terreno, com formadores qualificados, especialmente em fase de implementação de novas práticas avaliativas, será essencial para garantir a assessoria necessária à criação de uma “cultura de avaliação”, em moldes “regulados” e nas condições de “bom senso” e de serenidade a que todos aspiramos. Será esta, certamente, a forma segura de garantir, futuramente, coerência interna na actuação, favorecendo, em simultâneo, climas de confiança e de bem-estar, promotores de aprendizagens inter-pares e de trabalho colaborativo.

Numa primeira avaliação do impacto desta formação junto dos formandos envolvidos, para além de identificarmos diversos constrangimentos acerca da aplicabilidade imediata do modelo, problematizamos algumas das suas percepções acerca, quer das necessidades de formação, quer dos formatos de ocorrência da mesma, no domínio da avaliação de professores.

PRÁTICAS DE RECONHECIMENTO E VALIDAÇÃO DE APRENDIZAGENS ADQUIRIDAS PELA EXPERIÊNCIA: CONSEQUÊNCIAS PARA A AVALIAÇÃO NA ESCOLA E NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Susana Cristina Pinto, **Maria Palmira Alves**

(scsp.scsp@gmail.com, palves@iep.uminho.pt,) / U. do Minho

As novas práticas de Reconhecimento e Validação de Aprendizagens adquiridas pela experiência (RVAE) são instrumentos de reforço e de facilitação da qualificação escolar e profissional da população adulta e, como afirma Pires (2006), são, também, palcos de tensões, conflitos e paradoxos.

Nesta comunicação, damos conta de uma investigação que tem como objectivo principal estudar as lógicas dos diferentes actores que intervêm nas actividades avaliativas que ocorrem nos dispositivos de reconhecimento e de avaliação de competências e quais as suas consequências para a avaliação na escola e na formação profissional, na medida em que estes introduzem uma “revolução” na formação e na avaliação. Na formação, por se tratar de uma formação «pela vida» e «ao longo da vida», pela necessidade de ter em conta a aprendizagem pela experiência e por que a competência substitui, de algum modo, o conhecimento. Na avaliação, por ter de reconhecer-se a